

14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 05 - Sociologia na Educação Básica

**DA SALA DE AULA À FEIRA DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA
NO COLÉGIO MILITAR DO RECIFE**

Edécio Pedro Gonzaga¹

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta um relato de experiências de práticas pedagógicas aplicadas no ensino de Sociologia no Colégio Militar do Recife, com o objetivo de fomentar o interesse dos alunos do ensino médio pela pesquisa, criar um campo de estudo na área das Ciências Sociais e estimular o interesse pelas aulas de Sociologia. O estudo busca evidenciar as metodologias adotadas em sala de aula para estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes no processo investigativo, superando desafios relacionados ao desinteresse e à baixa adesão à iniciação científica. Além disso, são trazidas estratégias didáticas implementadas para reverter esse cenário, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, no qual os alunos se tornem protagonistas de sua formação acadêmica e científica. Será tomando como ponto inicial do planejamento, análise das dificuldades e os desafios enfrentados por professores de Sociologia — durante suas aulas,

¹

Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) FUNDAJ - PE, edeciogon@gmail.com;

especialmente no início de sua prática docente — sobre essas dificuldades Oliveira e Ferreira (2016) enfatiza:

Assim, muitos de nós fomos para as salas de aulas lecionarem Sociologia, sem muitas vezes saber por onde começar: se partiríamos pela discussão temática, pela discussão conceitual ou pela discussão teórica das Ciências Sociais. Ainda hoje, cada um de nós, sendo formado docente pela prática diária em sala de aula, encontra inúmeros desafios, que podem ser semelhantes ou diferentes a depender do perfil da escola e do alunado para o qual leciona. (OLIVEIRA; FERREIRA; 2016, p.49)

Para Lopes *et al.* (2024), pensar o ensino de Sociologia requer rever sua trajetória no Ensino Médio, os materiais didáticos, os conteúdos obrigatórios e os objetivos da disciplina, além de buscar formas de despertar o interesse dos alunos, o que define o modelo atual da Sociologia nos currículos escolares brasileiros.

O ensino de Sociologia na educação básica constitui um desafio significativo para os docentes, especialmente no que se refere à condução dos alunos na compreensão das Ciências Sociais e de sua aplicação no campo da pesquisa científica, nesse viés, Nascimento *et al.* (2021) colabora com a ideia que muitos professores, durante a formação, não desenvolvem competências didáticas adequadas, o que leva à crença equivocada de que apenas o domínio técnico basta para uma boa prática docente.

O público-alvo deste projeto é composto por alunos do Ensino Médio do Colégio Militar do Recife, acompanhados do 1º ano até o 3º ano do ensino médio, entre os anos de 2024 a 2026. A escolha por esse grupo se justifica pela possibilidade de observar, ao longo do tempo, os impactos das práticas pedagógicas voltadas à iniciação científica em Sociologia e para estimular uma maior participação nas aulas da disciplina de sociologia, possibilitando uma análise mais ampla e aprofundada das mudanças no interesse, no engajamento e na produção dos discentes. Acompanhando a mesma turma durante os três anos do ciclo, torna-se possível verificar a efetividade das metodologias ativas e das estratégias aplicadas, bem como identificar os desafios enfrentados e os avanços conquistados na consolidação de uma cultura de pesquisa científica no contexto escolar.

Desta forma, a promoção da iniciação científica nesse contexto exige dos professores uma abordagem didática que favoreça o despertar para a investigação, incentivando os discentes a explorar conceitos, obras e autores muitas vezes desconhecidos, sobre isso

Ferreira e Oliveira (2016) ratifica que, existe uma dificuldade de relacionar a disciplina com o cotidiano dos alunos, o que revela um desafio na transposição didática dos conteúdos teóricos. Sobre isso ainda, Nascimento *et al.* (2021), complementa:

O professor deve estar preparado para um processo de educação onde o conhecimento é construído de forma ativa e colaborativa, participando de todo processo de planejamento pedagógico como sugere a Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Os alunos devem se envolver ativamente, não apenas ouvindo, mas sendo estimulados de forma eficiente a executar as habilidades de leitura, escrita, discussão e argumentação, além da solução e análise de problemas. (Nascimento; Mesquita; Viana, 2021).

Outro fator crítico que limita essa ação do docente da disciplina de Sociologia, diz respeito à falta de formação específica para o ensino de Sociologia, a partir de dados do resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), verificou-se que em 2022, Sociologia era a disciplina que apresentava menor índice de professores com formação específica, sendo que apenas 39,3% das turmas eram supridas por profissionais com formação adequada (Brasil, 2022a).

Diante do exposto, os problemas tratados neste trabalho, intitulado *da sala de aula à feira de ciências: estratégias para estimular a iniciação científica e a participação nas aulas de sociologia no colégio militar do Recife*, são, o baixo interesse dos estudantes na participação em pesquisas científicas na área das Ciências Sociais, bem como a falta de engajamento na disciplina de Sociologia, que gera um desestímulo não apenas pela disciplina, mas também pela realização de trabalhos de pesquisa na respectiva área, sobre esse aspecto Miranda (2020) nos traz o seguinte ponto.

Existe, portanto, a dicotomia entre ciência e disciplina escolar, conhecimento acadêmico e conhecimento escolar. A complexidade do conhecimento acadêmico e o rigor científico próprio da graduação é uma limitação para o professor de Sociologia da educação básica. O fato é que o espaço pedagógico precisa de professores que não reproduzam o discurso acadêmico, mas tragam uma linguagem sociológica voltada para o ambiente escolar, capaz de transpor didaticamente as narrativas sociológicas sobre o mundo social, permitindo que os estudantes da educação básica consigam a partir da sua realidade social concreta compreender, a partir das ferramentas científicas da Sociologia, a realidade social na qual estão inseridos. (MIRANDA, 2020, p. 30)

2. DESENVOLVIMENTO

Diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela educação, especialmente no que se refere à formação de estudantes críticos, conscientes e preparados para compreender as complexidades da sociedade em que vivem, surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas adotadas no ensino da Sociologia em especial no Colégio Militar do Recife. Este projeto se justifica, portanto, em desenvolver uma proposta didática que vá além da simples transmissão de conteúdos, promovendo um ensino comprometido com a construção de um olhar sociológico crítico e fundamentado. Ao priorizar uma abordagem pautada na objetividade científica e na reflexão teórica, busca-se não apenas atender às exigências curriculares, mas sobretudo formar sujeitos capazes de interpretar e intervir na realidade social de maneira ética, autônoma e responsável.

Além disso, ao promover um ambiente de debate respeitoso e fundamentado, o professor estimula o diálogo entre diferentes visões de mundo, incentivando a escuta ativa e a argumentação lógica. Esse processo é essencial para a consolidação de uma cultura democrática e pluralista, na qual os estudantes aprendem a conviver com a diversidade e a questionar verdades absolutas. Dessa forma, o ensino sociológico crítico contribui não só para a formação acadêmica, mas também para o exercício pleno da cidadania.

Essa postura não apenas fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, mas também os capacita a interpretar fenômenos sociais com base em teorias e evidências empíricas. Nesse sentido, Max Weber corrobora essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de uma ciência social livre de juízos de valor, ressaltando a importância da análise dos processos sociais:

A tarefa do professor é ensinar aos seus alunos a distinguir entre fatos e juízos de valor, a compreender as implicações lógicas das diferentes posições possíveis, e a desenvolver a clareza conceitual. O professor pode levar os alunos até a porta da reflexão crítica, mas jamais deve atravessá-la por eles. (WEBER, 2023).

Mas, isso não quer dizer, cercear a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, assim como coibir potencialmente o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas – direitos garantidos pelo artigo 206 da Constituição Federal –

Oliveira e Ferreira (2016), e sim estabelecer parâmetros éticos e metodológicos que assegurem a qualidade do processo educativo, respeitando a diversidade sem abrir mão do rigor científico e da responsabilidade formativa que cabe à escola enquanto instituição social. Dessa forma, a liberdade acadêmica não se confunde com ausência de critérios, mas com o compromisso de formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para o exercício pleno da cidadania.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Numa sala de aula, é essencial promover atividades que estimulassem a análise crítica, incentivando os alunos a interpretar fenômenos sociais por meio de conceitos, teorias e metodologias próprias das Ciências Sociais. As metodologias ativas de ensino, alinhadas às competências e habilidades da BNCC, favorecem o trabalho em grupo com ferramentas próximas da realidade e dos interesses dos alunos, favorecendo a transposição pedagógica. Suas características ajudam a romper o desinteresse em sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico e envolvente, Pischetola; Miranda, (2019).

Nesse sentido, foram utilizados estudos de caso, debates mediados, análise de dados estatísticos e comparação de diferentes perspectivas teóricas sobre um mesmo tema. Essas práticas garantiram que os alunos desenvolvessem autonomia intelectual e capacidade analítica, essenciais para a compreensão dos processos sociais, sobre estudo de caso Goldenberg diz que, por meio do dele:

...se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso [...] e complementa: o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto (GOLDENBERG, 2004, p. 33-4).

No início do ano letivo de 2024, foram estabelecidas metas que foram além do cumprimento de objetivos pedagógicos e a implementação de metodologias ativas nas aulas. O ponto central consistiu em consolidar um campo de fomento à pesquisa científica no âmbito das Ciências Sociais e conferir maior relevância à disciplina de Sociologia no contexto do Sistema Colégio Militar do Brasil.

Nesse contexto, a disciplina de Sociologia na Educação Básica enfrenta inúmeros desafios que comprometem tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a consolidação de seu papel formativo no currículo escolar. Um dos principais problemas observados está relacionado ao baixo interesse e engajamento dos estudantes, que muitas vezes não reconhecem a relevância da Sociologia para a compreensão das relações sociais e para o exercício da cidadania. Esse desinteresse está diretamente associado às formas tradicionais de ensino, ainda centradas na transmissão de conteúdos e na memorização, o que reduz as possibilidades de reflexão crítica e de participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Outro fator que contribui para essa dificuldade é a falta de formação específica de grande parte dos docentes que atuam na área, o que repercute na qualidade das aulas e na ausência de metodologias inovadoras que despertem o interesse dos discentes. Segundo dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), apenas 39,3% dos professores de Sociologia possuem formação adequada para o exercício da docência na disciplina. Tal cenário revela uma lacuna formativa significativa e aponta para a necessidade de políticas educacionais voltadas à formação inicial e continuada dos professores de Ciências Sociais.

Além disso, é recorrente a dificuldade de relacionar os conteúdos teóricos da disciplina com as experiências concretas dos alunos, o que gera uma desconexão entre o conhecimento sociológico e a realidade vivida. A falta de contextualização e de práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre teoria e prática limita a compreensão dos conceitos sociológicos e enfraquece o papel transformador da disciplina. Essa situação é agravada pela escassez de tempo e de recursos pedagógicos, decorrente da carga horária reduzida e da carência de materiais didáticos adequados às demandas contemporâneas do ensino de Sociologia.

Outro aspecto relevante diz respeito à ausência de protagonismo estudantil nas atividades escolares, reflexo de metodologias pouco participativas que não estimulam a autonomia, a criatividade e a investigação. O modelo tradicional de ensino, ainda fortemente enraizado nas escolas, contribui para a passividade dos alunos e reduz a possibilidade de construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, observa-se também uma baixa adesão

às práticas de iniciação científica na área de Sociologia, o que limita o desenvolvimento de habilidades investigativas e a capacidade de análise crítica dos fenômenos sociais.

Por fim, os desafios metodológicos e estruturais enfrentados no cotidiano escolar revelam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas à luz de novas estratégias e tecnologias educacionais. A implementação de metodologias ativas, o uso de recursos digitais, a integração entre conteúdos curriculares e temas sociais contemporâneos, e o estímulo à iniciação científica podem se constituir como alternativas viáveis para a superação desses obstáculos. Nesse sentido, o presente projeto busca refletir sobre essas problemáticas e propor caminhos que fortaleçam o ensino da Sociologia, valorizando o protagonismo discente, a formação crítica e a efetiva articulação entre teoria, prática e realidade social.

3.1 Aulas de sociologia voltadas ao desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social

Segundo Martins (2018), o ensino de Sociologia no ENEM vai além da simples memorização de conteúdos, priorizando o desenvolvimento do pensamento crítico, que capacita os alunos a compreender e refletir sobre os fenômenos sociais de forma mais aprofundada. Conforme Bourdieu (2015), a Sociologia deve ser entendida como um instrumento para interpretar e intervir na realidade social, e não apenas como um acúmulo de teorias distantes da prática. Dessa forma, uma preparação eficaz para o ENEM envolve comprometimento, planejamento e a capacidade de analisar criticamente os fenômenos que ocorrem no cotidiano.

Desta forma, foram planejadas aulas objetivas e focadas em conceitos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da Universidade de Pernambuco (UPE), com apoio de slides dinâmicos e autoexplicativos. Além dos slides, são utilizados recursos como vídeos curtos, mapas conceituais e atividades práticas, com o objetivo de facilitar a assimilação dos conteúdos e promover maior engajamento dos estudantes. As aulas buscam relacionar os temas da Sociologia com a realidade dos alunos, incentivando o pensamento crítico e a aplicação dos conceitos teóricos em situações do cotidiano.

Sendo assim, a organização das aulas também prioriza o tempo eficiente de exposição, intercalando momentos expositivos com discussões em grupo, resolução de questões de vestibulares anteriores e intervenções orais dos alunos. Essa abordagem não apenas reforça os conteúdos exigidos nas avaliações externas, mas também favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de argumentação, competências valorizadas tanto no Enem quanto no SSA.

3.2 Criação de material didático complementar com foco no vestibular: estratégias visuais e linguísticas para o engajamento dos alunos

O ensino de Sociologia na educação básica brasileira tem enfrentado desafios que envolvem tanto a consolidação de sua presença nos currículos escolares quanto a adequação de seus métodos pedagógicos às demandas contemporâneas. De acordo com Oliveira e Ferreira (2016), mesmo após a promulgação da Lei nº 11.684/08, que tornou obrigatória a disciplina no ensino médio, ainda persistem lacunas no modo como os conteúdos sociológicos são abordados em sala de aula, especialmente quando se mantém o uso de metodologias expositivas e pouco dialogadas. Essa realidade tem gerado desinteresse discente e dificuldades de aprendizagem, sobretudo em contextos em que os recursos didáticos são limitados e pouco atraentes para os alunos.

Foi a partir dessa constatação, no início do ano letivo, que se identificou, nas turmas do 2º ano do ensino médio do Colégio Militar do Recife, a necessidade de repensar os instrumentos pedagógicos utilizados no ensino de Sociologia. O livro didático adotado pela escola, embora importante como suporte teórico, não abrangia de maneira completa todos os conteúdos previstos no currículo institucional e tampouco apresentava uma sequência lógica ou uma linguagem suficientemente acessível para os estudantes. Diante disso, o cerne dessa proposta pedagógica passou a ser a elaboração e implementação de apostilas complementares que servissem não apenas como material de apoio, mas como um instrumento de reorganização e dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

A criação de material complementar ao livro didático, na forma de apostilas, surge como uma estratégia pedagógica para reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Esses materiais são planejados com foco nos principais temas exigidos pelos vestibulares,

como o Enem e o SSA, garantindo que os alunos tenham acesso a conteúdos direcionados e relevantes para sua preparação, todavia, seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Plano de Execução Didática (PSD) do SCMB, revisado em junho de 2022.

Cada aula é acompanhada por uma lista de exercícios ao final, permitindo a fixação do conhecimento por meio da prática contínua. Essa organização facilita o acompanhamento do progresso dos alunos e estimula o hábito de estudo autônomo. Além disso, os exercícios são elaborados com base em questões de vestibulares anteriores, o que aproxima o estudante do estilo real das provas, Segundo Iamamoto (2016), a realização frequente de exercícios contribui para o aprimoramento das competências de interpretação textual e pensamento crítico, elementos essenciais para um bom desempenho no exame,

O material é elaborado com recursos visuais, linguagem acessível e formatação atrativa, favorecendo o engajamento dos alunos e tornando o conteúdo mais dinâmico. Essa abordagem não apenas amplia o interesse pela disciplina, como também contribui para o desenvolvimento de competências exigidas pelas avaliações externas, aliando conteúdo, forma e funcionalidade em um único recurso didático.

3.3 Ações na escola: implementação de práticas lúdicas e fortalecimento da cultura científica

As ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar têm como propósito ampliar o interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia, aproximando o conteúdo teórico das práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a aprendizagem significativa. A proposta parte da experiência realizada no Colégio Militar do Recife, durante a aula revisional do dia 07 de maio de 2025, ocasião em que foram aplicados jogos pedagógicos sociológicos — *Uno Sociológico*, *Dominó Sociológico* e *Jogo da Memória Sociológica* — como estratégias de ensino voltadas à revisão de conteúdos e ao estímulo da participação discente.

Essa experiência demonstrou que a ludicidade pode se tornar um instrumento eficaz para promover a interação, o raciocínio crítico e o trabalho em grupo, transformando a sala de aula em um espaço mais dinâmico e colaborativo. A partir dessa constatação, propõe-se a

ampliação dessas práticas para o contexto escolar mais amplo, de modo que sejam incorporadas de forma sistemática ao planejamento pedagógico e sirvam de base para futuras ações de iniciação científica. A intenção é criar um ambiente institucional que valorize a experimentação e a criatividade, incentivando professores e alunos a desenvolverem atividades que articulem o conhecimento sociológico com o cotidiano e com os desafios sociais contemporâneos.

Além das aulas interativas, pretende-se realizar momentos de socialização dos resultados dessas práticas, como apresentações internas, exposições temáticas e feiras de ciências, possibilitando que os estudantes compartilhem suas experiências e aprendizados com a comunidade escolar. Tais iniciativas não apenas fortalecem o protagonismo discente, mas também consolidam a Sociologia como um campo de investigação e reflexão presente na vida escolar.

4. CONCLUSÃO

A partir das experiências desenvolvidas entre 2024 e 2025 no Colégio Militar do Recife, foi possível observar um processo gradual de transformação na forma como a Sociologia passou a ser percebida no ambiente escolar. Em uma instituição tradicionalmente marcada pela forte valorização das Ciências Exatas e das Ciências da Natureza, a disciplina de Sociologia frequentemente ocupa um espaço secundário no imaginário acadêmico dos estudantes dos Colégios Militares. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido buscou justamente romper com essa lógica, demonstrando que as Ciências Sociais também possuem grande potencial investigativo, analítico e científico. A adoção de metodologias ativas, associada ao estímulo à iniciação científica e as aulas de Sociologia, à aproximação entre teoria sociológica e realidade vivida pelos alunos, revelou-se fundamental para despertar o interesse discente e promover uma aprendizagem mais significativa e também a própria disciplina.

Do ponto de vista das Ciências Sociais, uma das principais discussões trazidas por essa experiência diz respeito ao papel da Sociologia na formação do pensamento crítico dos estudantes. Inspirado na perspectiva da imaginação sociológica proposta por C. Wright Mills, o trabalho buscou mostrar aos alunos que fenômenos aparentemente individuais — como

desempenho escolar, participação em olimpíadas acadêmicas ou escolhas profissionais — estão profundamente conectados a estruturas sociais mais amplas. Ao investigar os impactos das olimpíadas educacionais na vida escolar e familiar dos estudantes, os alunos passaram a compreender como fatores sociais, culturais e institucionais influenciam suas trajetórias. Esse processo de investigação contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre o mundo social, estimulando uma postura mais reflexiva diante da realidade.

Outro ponto relevante nas discussões geradas pelo projeto refere-se ao papel da escola como espaço de produção de conhecimento, e não apenas de reprodução de conteúdos. Em diálogo com a perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o papel da educação na construção e reprodução de capitais culturais, a experiência demonstrou que, quando estimulados, os estudantes são plenamente capazes de produzir análises sociológicas consistentes sobre sua própria realidade. Ao desenvolver pesquisas e participar de feiras científicas, os alunos passaram a perceber que a Sociologia não se limita à leitura de autores clássicos, mas constitui uma ferramenta concreta para compreender as dinâmicas sociais presentes em seu cotidiano. Dessa forma, a pesquisa científica escolar passou a ser entendida como um espaço legítimo de produção de conhecimento social.

Os resultados obtidos nas feiras científicas reforçaram ainda mais essa percepção. A participação na 30ª Ciência Jovem, na qual o projeto conquistou destaque e reconhecimento público, e posteriormente no 8º Desafio Global do Conhecimento, onde recebeu menção honrosa, representou não apenas conquistas acadêmicas, mas também um marco simbólico dentro do Sistema Colégio Militar do Brasil. Em ambos os eventos, os projetos orientados no Colégio Militar do Recife foram os únicos representantes da área de Ciências Sociais, o que evidenciou a possibilidade de ampliar o espaço dessa área dentro de ambientes tradicionalmente voltados às ciências experimentais.

Esse conjunto de experiências acabou gerando um efeito que pode ser interpretado sociologicamente como uma mudança de percepção institucional. Inicialmente vistos como iniciativas pontuais, os projetos passaram a despertar o interesse de outros alunos e a chamar a atenção da própria gestão escolar para o potencial formativo da Sociologia. Gradualmente, a disciplina deixou de ser percebida apenas como componente curricular obrigatório e passou a

ser reconhecida como um campo legítimo e consolidado de investigação científica dentro da escola.

Do ponto de vista pedagógico, essa mudança pode ser compreendida como um processo de ressignificação do lugar das Ciências Humanas no contexto escolar. Ao demonstrar que a Sociologia também pode gerar pesquisas relevantes, participação em eventos científicos e reconhecimento institucional, o projeto contribuiu para ampliar o horizonte acadêmico dos estudantes. Muitos estudantes passaram a perceber que compreender a sociedade, suas desigualdades, suas instituições e seus processos culturais também é uma forma de produzir ciência.

Assim, mais do que resultados pontuais em feiras científicas, a principal contribuição dessa experiência foi a construção de uma nova dinâmica dentro do Colégio. A Sociologia passou a ocupar um espaço mais visível no campo da iniciação científica, despertando o interesse de estudantes que anteriormente direcionavam suas pesquisas quase exclusivamente para as áreas de exatas e natureza. Em certa medida, pode-se afirmar que ocorreu uma verdadeira mudança de paradigma, na qual a investigação social passou a ser reconhecida como parte legítima da cultura científica do Colégio Militar do Recife.

Por fim, essa experiência reforça uma reflexão central para o ensino de Ciências Sociais na educação básica: quando o ensino de Sociologia se conecta com a realidade dos estudantes, utiliza metodologias participativas e valoriza a pesquisa científica, ele se torna capaz de transformar não apenas a forma como os alunos aprendem, mas também a maneira como a própria escola compreende o papel das Ciências Humanas em sua proposta educacional. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido demonstra que a Sociologia pode contribuir de forma significativa para a formação intelectual, cidadã e científica dos jovens, inclusive em contextos educacionais historicamente orientados por outras áreas do conhecimento e pelo rigor disciplinar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas** . São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social** . São Paulo: Cortez, 2016.

LOPES, Maristela Santos; BOTEZINI, Natana Alvina; WIVES, Daniela Garcez; & FERNANDES, Alice Munz (2024). Metodologias ativas em aulas de Sociologia no Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura . **Ensino Em Re-Vista**, **31(Continua)**, 1-22. <https://doi.org/10.14393/ER-v31e2024-21>

MARTINS, C. B. **Sociologia e Educação: Temas e Problemas**. São Paulo: Moderna, 2018.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1969.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. **O ensino de Sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) — Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.

NASCIMENTO, A. F.; MESQUITA, A. F. S.; VIANA, L. A. F. C. Percepção das metodologias ativas por professores que atuam no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20202>

OLIVEIRA, Rafaela Azevedo de Oliveira; FERREIRA, Luciana Gomes. Ensino de Sociologia na educação básica: Perspectivas docentes sobre desafios contemporâneos. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais** (11), 45. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12295/6513>.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

PROJETO PEDAGÓGICO – **Sistema Colégio Militar do Brasil**. 2026-2030.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 2020.